

1) DESTAQUES DO ANO DE 2010

- Receita operacional líquida consolidada de R\$ 2.227,4 milhões, um aumento de 69,0% em relação ao ano de 2009;
- Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT) de R\$ 261,6 milhões, um aumento de 175,3% em relação ao ano de 2009;
- Geração bruta de caixa (EBITDA) de R\$ 312,3 milhões, um aumento de 123,3% em relação ao ano anterior;
- Lucro líquido de R\$ 164,2 milhões (lucro por ação de R\$ 1,9776), um aumento de 197,7% em relação ao ano de 2009 (lucro por ação de R\$ 0,6642, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

2) MERCADO

Conforme dados da ANFAVEA a produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Automóveis	705.508	680.362	3,7%	2.823.949	2.575.418	9,7%
Comerciais Leves	156.484	133.296	17,4%	582.570	449.337	29,7%
Caminhões	49.473	39.258	26,0%	191.646	123.633	55,0%
Ônibus	10.043	8.586	17,0%	45.869	34.535	32,8%
Total Veículos	921.508	861.502	7,0%	3.644.034	3.182.923	14,5%
Máquinas Agrícolas	19.708	20.423	-3,5%	88.874	66.210	34,2%

Dentro destes volumes de produção e conforme dados da ANFAVEA, a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Automóveis	151.928	118.542	28,2%	615.989	373.747	64,8%
Comerciais Leves	32.139	26.627	20,7%	113.565	78.178	45,3%
Caminhões	6.186	3.914	58,0%	23.060	13.504	70,8%
Ônibus	4.283	3.207	33,6%	14.624	9.896	47,8%
Total Veículos	194.536	152.290	27,7%	767.238	475.325	61,4%
Máquinas Agrícolas	6.081	4.484	35,6%	19.161	14.780	29,6%

Conforme dados da CSM Worldwide, entidade que disponibiliza informações globais sobre o setor automotivo, a produção de veículos na região do NAFTA apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Automóveis	1.278.413	1.281.252	-0,2%	5.194.547	4.017.810	29,3%
Comerciais Leves	1.778.386	1.471.911	20,8%	6.748.157	4.565.112	47,8%
Total Veículos Leves	3.056.799	2.753.163	11,0%	11.942.704	8.582.922	39,1%

Segundo estimativas da AmstedMaxion, o mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Vagões de Carga (unid.)	1.198	244	391,0%	3.265	981	232,9%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	12.002	4.642	158,5%	54.129	33.634	60,9%
Fundidos Ferroviários (ton.)*	761	411	85,1%	2.764	1.645	68,0%

* somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

3) DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

Consolidado

DRE - R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Operacional Líquida	549.866	438.418	25,4%	2.227.398	1.317.607	69,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(469.389)	(363.298)	29,2%	(1.810.781)	(1.114.596)	62,5%
Lucro Bruto	80.477	75.120	7,1%	416.616	203.011	105,2%
	14,6%	17,1%		18,7%	15,4%	
Despesas Operacionais	(42.712)	(26.883)	58,9%	(155.060)	(108.009)	43,6%
Lucro Operacional (EBIT)	37.765	48.237	-21,7%	261.557	95.002	175,3%
	6,9%	11,0%		11,7%	7,2%	
Resultado Financeiro	(4.522)	(8.130)	-44,4%	(29.506)	(14.452)	104,2%
Lucro Líquido	25.671	42.097	-39,0%	164.153	55.133	197,7%
	4,7%	9,6%		7,4%	4,2%	
EBITDA	49.416	61.536	-19,7%	312.271	139.864	123,3%
	9,0%	14,0%		14,0%	10,6%	

3.1) Receita operacional líquida

Em 2010, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 2.227,4 milhões, um aumento de 69,0% em relação ao ano de 2009.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados ao longo de todo ano (3 meses no resultado de 2009), (ii) o forte crescimento da produção brasileira de veículos e

máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas e (iii) o crescimento da produção norte-americana de veículos leves.

Em 2010 as exportações e vendas internacionais consolidadas atingiram US\$ 240,3 milhões ou R\$ 422,5 milhões em 2010, um aumento de 135,6% em dólares e 115,4% em reais, na comparação com o ano de 2009.

No ano os destinos das exportações e vendas internacionais consolidadas em valor foram: EUA com 57,9%, México com 26,0%, Ásia/Oceania com 7,3%, América Latina com 6,8%, Europa com 1,7%, África/Oriente Médio com 0,2% e Canadá com 0,1%.

No quarto trimestre de 2010, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 549,9 milhões, um aumento de 25,4% em relação ao quarto trimestre de 2009.

Receita Líquida Consolidada R\$ mil	4T10		4T09		Var.	2010		2009		Var.
Divisão Rodas e Chassis										
Rodas (Brasil)										
Mercado Interno	81.847	14,9%	89.562	20,4%	-8,6%	363.960	16,3%	252.784	19,2%	44,0%
Mercado Externo	8.582	1,6%	6.313	1,4%	35,9%	37.690	1,7%	22.330	1,7%	68,8%
Total	90.429	16,4%	95.875	21,9%	-5,7%	401.650	18,0%	275.114	20,9%	46,0%
Rodas (China)										
Mercado Externo	8.160	1,5%	3.383	0,8%	141,2%	35.217	1,6%	13.518	1,0%	160,5%
Total	8.160	1,5%	3.383	0,8%	141,2%	35.217	1,6%	13.518	1,0%	160,5%
Chassis										
Mercado Interno	173.560	31,6%	158.558	36,2%	9,5%	734.625	33,0%	551.313	41,8%	33,3%
Mercado Externo	7.764	1,4%	10.298	2,3%	-24,6%	31.896	1,4%	60.372	4,6%	-47,2%
Total	181.324	33,0%	168.856	38,5%	7,4%	766.521	34,4%	611.685	46,4%	25,3%
Divisão Rodas e Chassis										
Mercado Interno	255.407	46,4%	248.120	56,6%	2,9%	1.098.585	49,3%	804.097	61,0%	36,6%
Mercado Externo	24.506	4,5%	19.994	4,6%	22,6%	104.803	4,7%	96.220	7,3%	8,9%
Total	279.912	50,9%	268.114	61,2%	4,4%	1.203.388	54,0%	900.317	68,3%	33,7%
Divisão Fumagalli										
Mercado Interno	73.266	13,3%	63.846	14,6%	14,8%	280.679	12,6%	73.509	5,6%	281,8%
Mercado Externo	68.781	12,5%	45.786	10,4%	50,2%	281.076	12,6%	53.467	4,1%	425,7%
Total	142.047	25,8%	109.632	25,0%	29,6%	561.755	25,2%	126.976	9,6%	342,4%
Divisão Comp. Autom.										
Mercado Interno	44.413	8,1%	34.052	7,8%	30,4%	168.382	7,6%	128.891	9,8%	30,6%
Mercado Externo	198	0,0%	428	0,1%	-53,7%	985	0,0%	1.152	0,1%	-14,5%
Total	44.611	8,1%	34.480	7,9%	29,4%	169.367	7,6%	130.043	9,9%	30,2%
AmstedMaxion (50%)										
Mercado Interno	75.132	13,7%	17.880	4,1%	320,2%	257.706	11,6%	114.991	8,7%	124,1%
Mercado Externo	8.164	1,5%	8.312	1,9%	-1,8%	35.182	1,6%	45.280	3,4%	-22,3%
Total	83.296	15,1%	26.192	6,0%	218,0%	292.888	13,1%	160.270	12,2%	82,7%
IoChpe-Maxion (consolidado)										
Mercado Interno	448.218	81,5%	363.897	83,0%	23,2%	1.805.352	81,1%	1.121.488	85,1%	61,0%
Mercado Externo	101.648	18,5%	74.520	17,0%	36,4%	422.046	18,9%	196.119	14,9%	115,2%
Total	549.866	100,0%	438.418	100,0%	25,4%	2.227.398	100,0%	1.317.606	100,0%	69,0%

3.2) Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 1.810,8 milhões em 2010, o que representa 81,3% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 62,5% em relação ao ano anterior, quando este custo representou 84,6% da receita operacional líquida consolidada.

No quarto trimestre de 2010, o custo dos produtos vendidos foi R\$ 469,4 milhões, o que representa 85,4% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 29,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, quando este custo representou 82,9% da receita operacional líquida consolidada.

3.3) Lucro Bruto

Em 2010, o lucro bruto foi de R\$ 416,6 milhões, o que representa uma margem bruta de 18,7% e um aumento de 105,2% em relação a 2009, quando o lucro bruto totalizou R\$ 203,0 milhões com uma margem bruta de 15,4%.

No quarto trimestre de 2010, o lucro bruto foi de R\$ 80,5 milhões, o que representa uma margem bruta de 14,6% e um aumento de 7,1% em relação ao quarto trimestre de 2009, quando o lucro bruto totalizou R\$ 75,1 milhões com uma margem bruta de 17,1%.

3.4) Despesas Operacionais Líquidas

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 155,1 milhões em 2010, um aumento de 43,6% em relação ao ano anterior. Essas despesas representaram 7,0% da receita operacional líquida consolidada em 2010, contra 8,2% no ano de 2009.

No quarto trimestre de 2010, as despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 42,7 milhões, (7,8% da receita operacional líquida) um aumento de 58,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, (6,1% da receita operacional líquida).

Os principais fatores que explicam a variação das despesas operacionais em 2010 são: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados e (ii) o aumento das despesas variáveis de vendas e dos gastos com frete, devido ao aumento das vendas no mercado doméstico e do volume das exportações.

3.5) Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 261,6 milhões em 2010, o que representa 11,7% da receita operacional líquida e um aumento de 175,3% em relação ao ano anterior, quando o EBIT representou 7,2% da receita operacional líquida

No quarto trimestre de 2010 o EBIT atingiu R\$ 37,8 milhões (6,9% da receita operacional líquida consolidada), uma redução de 21,7% em relação ao mesmo trimestre de 2009 (11,0% da receita operacional líquida consolidada).

3.6) Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

Em 2010 o EBITDA foi de R\$ 312,3 milhões, um aumento de 123,3% em relação ao ano de 2009. Em relação à receita operacional líquida consolidada, sua participação aumentou de 10,6% em 2009 para 14,0% em 2010.

No quarto trimestre de 2010 o EBITDA foi de R\$ 49,4 milhões (9,0% da receita operacional líquida consolidada), uma redução de 19,7% quando comparado com o quarto trimestre de 2009 (14,0% da receita operacional líquida consolidada).

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados:

Reconciliação do EBITDA R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Lucro Líquido	25.671	42.097	-39,0%	164.153	55.133	197,7%
Imp. de Renda / Contrib. Social	(7.572)	1.990	-480,5%	(67.898)	(25.417)	167,1%
Resultado Financeiro	(4.522)	(8.130)	-44,4%	(29.506)	(14.452)	104,2%
Depreciação / Amortização	(11.651)	(13.300)	-12,4%	(50.714)	(44.862)	13,0%
EBITDA	49.416	61.536	-19,7%	312.271	139.864	123,3%

3.7) Resultado Financeiro

O resultado financeiro em 2010 foi negativo em R\$ 29,5 milhões, um aumento de 104,2% em relação ao resultado negativo de R\$ 14,5 milhões em 2009.

Esse resultado deve-se principalmente: (i) ao aumento das despesas com juros sobre financiamentos e empréstimos que atingiram R\$ 47,5 milhões em 2010, em relação a R\$ 37,9 milhões no ano anterior e (ii) a redução da receita com variação cambial de R\$ 8,2 milhões em 2009 para R\$ 3,9 milhões em 2010.

O resultado financeiro no quarto trimestre de 2010 foi negativo em R\$ 4,5 milhões, uma redução de 44,4% em relação ao resultado negativo de R\$ 8,1 milhões no quarto trimestre de 2009.

3.8) Resultado Líquido

Em 2010, o lucro líquido atingiu R\$ 164,2 milhões (lucro por ação de R\$ 1,9776), um crescimento de 197,7% em relação ao lucro líquido de 2009 (R\$ 55,1 milhões e lucro por ação de R\$ 0,6642, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

No quarto trimestre de 2010, o lucro líquido atingiu R\$ 25,7 milhões, uma redução de 39,0% em relação ao quarto trimestre de 2009.

4) INVESTIMENTOS

Em 2010, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 94,9 milhões (R\$ 50,0 milhões em 2009).

No quarto trimestre de 2010, os investimentos atingiram R\$ 26,2 milhões (R\$ 17,3 milhões no quarto trimestre de 2009).

5) LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A disponibilidade financeira consolidada, ao final de 2010 era de R\$ 323,1 milhões, sendo 85,0% denominada em Real, 12,6% denominada em Peso Mexicano, 2,0% denominada em Dólar e 0,4% em Yuan.

As aplicações financeiras representavam 94,9% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, nessa mesma data, o montante de R\$ 731,3 milhões, estando R\$ 138,4 milhões (18,9%) registrados

no passivo circulante e R\$ 592,9 milhões (81,1%) no não circulante. Os indexadores do endividamento bancário bruto consolidado foram: os juros fixos de 4,5% ao ano (Programa BNDES – PSI) com 66,6%, seguido pela TJLP com 11,7%, o Dólar com 9,9%, juros fixos de 5,5% (Programa BNDES – PSI) com 7,4% e o Yuan com 4,4%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 408,2 milhões no final de 2010, uma redução de 13,4% em relação ao final de 2009. A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 1,3x ao final de 2010, inferior à relação de 3,4x ao final de 2009.

6) OPERAÇÕES RELACIONADAS À FIXAÇÃO DO DÓLAR FUTURO (NDFs – Non Deliverable Forward)

A Iochpe-Maxion utiliza as operações de NDF para fixar o valor em Reais de parcela do valor dos embarques das exportações projetado para os 12 meses subsequentes, bem como parcela das obrigações em moeda estrangeira (“Hedge Accounting”). Ao longo do quarto trimestre de 2010, não houve a contratação de operações de NDF.

Ao final do ano de 2010, as operações contratadas de NDF eram todas relacionadas à compra de dólar futuro e provisionadas com contrapartida no patrimônio líquido, somavam US\$ 9,6 milhões, todas com vencimento para o período de Janeiro a Julho de 2011 e que se fossem liquidadas naquele momento, gerariam uma perda de R\$ 1,8 milhão.

7) DIVIDENDOS

O Estatuto Social da Iochpe-Maxion prevê a distribuição de 37% do lucro líquido (descontado o eventual prejuízo acumulado de exercícios anteriores). Considerando o lucro líquido apurado em 2010 de R\$ 164,2 milhões, a distribuição de dividendos em 2011, referente ao ano de 2010, deverá ser de R\$ 60,7 milhões (R\$ 20,4 milhões no ano anterior) ou R\$ 0,64025559 por ação (R\$ 0,43008422 por ação no ano anterior).

8) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Ao final do ano de 2010, o patrimônio líquido atingiu R\$ 779,4 milhões (valor patrimonial por ação de R\$ 8,22), 15,4% superior ao patrimônio líquido alcançado ao final do ano de 2009 (R\$ 675,4 milhões e valor patrimonial por ação de R\$ 7,12, valor ajustado pró-forma: (i) ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010 e (ii) à adoção do conceito de custo atribuído aos bens do ativo imobilizado).

A variação do patrimônio líquido ao final de 2010 deve-se à: (i) adição de R\$ 164,2 milhões referente ao lucro líquido do exercício, (ii) ajuste positivo de R\$ 0,1 milhão, por conta da variação cambial dos investimentos no exterior, (iii) ajuste positivo de R\$ 1,6 milhão devido ao provisionamento no resultado das transações com pagamentos baseados em ações (Plano de Opção de Compra de Ações); (iv) ajuste negativo de R\$ 1,2 milhão, relacionado ao valor de

mercado, líquido de impostos, ao final do ano, das operações relacionadas à fixação do dólar futuro (NDFs) e (v) redução de R\$ 60,7 milhões referente a proposta de distribuição de dividendos.

9) LUCROS ACUMULADOS

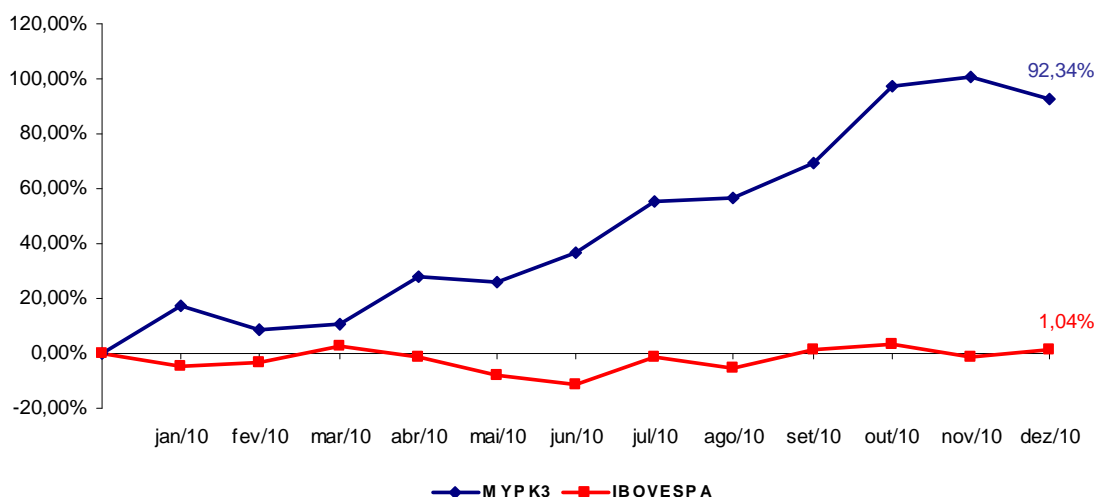
Por conta da adoção do conceito do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado e da sua depreciação ao longo do exercício, restou ao final de 2010 um saldo (“Lucros Acumulados”) no Patrimônio Líquido de R\$ 12,4 milhões.

A Administração está propondo a destinação deste saldo da mesma forma que o estatuto social da Companhia destina o lucro líquido do exercício, ou seja, distribuição de 37% desse saldo (R\$ 4,6 milhões ou R\$ 0,04849146 por ação) a título de dividendos adicionais, 5% (R\$ 0,6 milhão) à reserva legal e 58% (R\$ 7,2 milhões) à reserva estatutária de investimento e de capital de giro.

10) MERCADO DE CAPITAIS

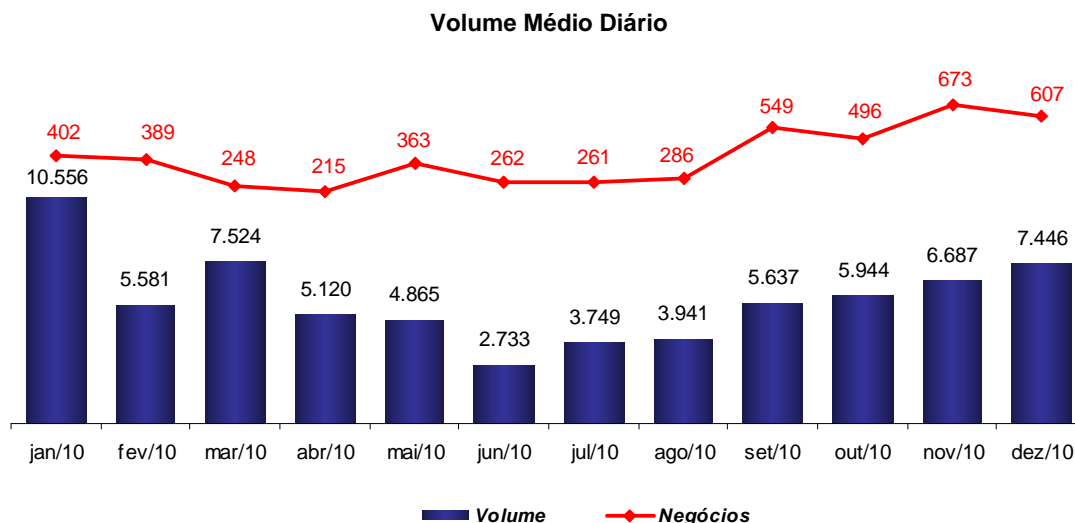
As ações ordinárias da lochpe-Maxion (Bovespa: MYPK3) encerraram o ano de 2010, cotadas a R\$ 24,10, uma valorização de 92,34% ao longo do ano e de 13,68% no quarto trimestre (sempre considerando o desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010). Ao final de 2010 a lochpe-Maxion atingiu uma capitalização (market cap) de R\$ 2.286,2 milhões.

Variação das Ações – Últimos 12 meses



Em 2010, as ações da lochpe-Maxion apresentaram um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo de R\$ 5,8 milhões (R\$ 2,5 milhões no ano anterior) e um número médio diário de 394 negócios (168 negócios em 2009).

No quarto trimestre de 2010, as ações apresentaram um volume médio diário de negociação de R\$ 6,7 milhões (R\$ 4,4 milhões no mesmo período do ano anterior) e um número médio de 592 negócios (247 negócios no quarto trimestre de 2009).



11) DESDOBRAMENTO DAS AÇÕES

A Assembléia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 27 de Abril de 2010 deliberou o desdobramento das ações ordinárias da Iochpe-Maxion na proporção de 1:1, alterando a quantidade de ações da Companhia de 47.431.686 para 94.863.372 ações.

12) SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

12.1) Segmento Automotivo

Em 2010, o Segmento Automotivo apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 1.934,5 milhões, o que representa 86,9% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 67,2% em relação ao ano anterior.

O EBIT alcançou R\$ 269,6 milhões, um aumento de 122,4%, o EBITDA alcançou R\$ 314,2 milhões, um aumento de 96,6% e o lucro líquido foi de R\$ 177,2 milhões, um aumento de 100,8%, sempre comparando o ano de 2010 com o ano anterior.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados ao longo de todo ano (3 meses em 2009), (ii) o forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas e (iii) o crescimento da produção norte-americana de veículos leves.

DRE - R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Operacional Líquida	466.570	412.226	13,2%	1.934.510	1.157.337	67,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(389.390)	(335.584)	16,0%	(1.534.902)	(954.600)	60,8%
Lucro Bruto	77.180	76.642	0,7%	399.608	202.737	97,1%
	16,5%	18,6%		20,7%	17,5%	
Despesas Operacionais	(33.094)	(27.257)	21,4%	(129.979)	(81.477)	59,5%
Lucro Operacional (EBIT)	44.085	49.385	-10,7%	269.629	121.260	122,4%
	9,4%	12,0%		13,9%	10,5%	
Resultado Financeiro	(1.194)	(5.596)	-78,7%	(17.755)	9.490	-287,1%
Lucro Líquido	32.035	34.824	-8,0%	177.235	88.280	100,8%
	6,9%	8,4%		9,2%	7,6%	
EBITDA	54.385	61.423	-11,5%	314.240	159.826	96,6%
	11,7%	14,9%		16,2%	13,8%	

12.2) Segmento Ferroviário

Em 2010, o Segmento Ferroviário apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 292,9 milhões, o que representa 13,1% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 82,7% em relação ao ano de 2009.

O EBIT foi negativo em R\$ 8,1 milhões, uma melhora de 69,3%, o EBITDA foi negativo em R\$ 2,0 milhões, uma melhora de 90,1% e o resultado líquido foi um prejuízo de R\$ 13,1 milhões, uma melhora de 60,5%, sempre comparando o ano de 2010 com o ano de 2009.

O aumento da demanda doméstica por vagões ferroviários de carga contribuiu para esse resultado.

DRE - R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Operacional Líquida	83.296	26.192	218,0%	292.889	160.270	82,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(79.999)	(27.714)	188,7%	(275.880)	(159.996)	72,4%
Lucro Bruto	3.297	(1.522)	-316,6%	17.009	274	6096,5%
	4,0%	-5,8%		5,8%	0,2%	
Despesas Operacionais	(9.618)	374	-2670,1%	(25.080)	(26.533)	-5,5%
Lucro Operacional (EBIT)	(6.320)	(1.148)	450,5%	(8.072)	(26.258)	-69,3%
	-7,6%	-4,4%		-2,8%	-16,4%	
Resultado Financeiro	(3.328)	(2.534)	31,3%	(11.751)	(23.942)	-50,9%
Prejuízo / Lucro Líquido	(6.364)	7.273	-187,5%	(13.083)	(33.146)	-60,5%
	-7,6%	27,8%		-4,5%	-20,7%	
EBITDA	(4.969)	113	-4485,2%	(1.969)	(19.962)	-90,1%
	-6,0%	0,4%		-0,7%	-12,5%	

13) FUNDAÇÃO IOCHPE

Instituída em 1989 pela Iochpe-Maxion S.A, a Fundação Iochpe desenvolve programas nas áreas de educação, cultura e bem-estar social, realizando parcerias com entidades públicas e privadas.

A Iochpe-Maxion apóia a Fundação Iochpe e seus projetos, entre os quais destacam-se o projeto "Formare", que consiste em parcerias com empresas de médio e grande portes para oferecer cursos de educação profissional para

jovens de famílias de baixa renda com idades entre 16 e 18 anos, e o projeto “Arte na Escola”, que tem como missão incentivar o ensino da arte por meio da formação contínua do professor do ensino básico, investigando e qualificando processos de aprendizagem.

14) INSTRUÇÃO CVM No. 381

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

Em nosso relacionamento com Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não-auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

15) CLAUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

16) DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Padronização Contábil (CPCs);
- As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs).

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs, que apresentam os investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, diferentemente do IFRS que exigem a avaliação desses investimentos em controladas pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas são as primeiras demonstrações consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC 37 foi aplicado.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais,

não foram auditadas pelos auditores independentes.

O EBITDA representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda e depreciação e amortização. O EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro líquido, como um indicador de desempenho operacional da Companhia, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A Administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

Cruzeiro, 18 de fevereiro de 2011.

17) ANEXOS

17.1) Demonstração do Resultado

Consolidado

DRE - R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Operacional Líquida	549.866	438.418	25,4%	2.227.398	1.317.607	69,0%
Custo dos Produtos Vendidos						
Matéria Prima	(282.885)	(229.139)	23,5%	(1.131.996)	(673.857)	68,0%
Mão de Obra	(120.101)	(85.022)	41,3%	(438.037)	(273.678)	60,1%
Outros	(66.402)	(49.137)	35,1%	(240.748)	(167.061)	44,1%
	(469.389)	(363.298)	29,2%	(1.810.781)	(1.114.596)	62,5%
Lucro Bruto	80.477	75.120	7,1%	416.616	203.011	105,2%
	14,6%	17,1%		18,7%	15,4%	
Despesas Operacionais						
Despesas Administrativas	(21.464)	(21.112)	1,7%	(85.086)	(58.487)	45,5%
Despesas Comerciais	(19.547)	(12.908)	51,4%	(69.300)	(49.342)	40,5%
Outras Despesas/Receitas	(1.702)	7.137	-123,8%	(673)	(181)	271,5%
	(42.712)	(26.883)	58,9%	(155.060)	(108.009)	43,6%
Lucro Operacional (EBIT)	37.765	48.237	-21,7%	261.557	95.002	175,3%
	6,9%	11,0%		11,7%	7,2%	
Resultado Financeiro						
Receitas Financeiras	8.338	8.046	3,6%	24.974	54.606	-54,3%
Despesas Financeiras	(12.860)	(16.175)	-20,5%	(54.480)	(69.058)	-21,1%
	(4.522)	(8.130)	-44,4%	(29.506)	(14.452)	104,2%
Lucro Após Result. Financeiro	33.243	40.107	-17,1%	232.050	80.550	188,1%
	6,0%	9,1%		10,4%	6,1%	
Imp. de Renda / Contrib. Social	(7.572)	1.990	-480,5%	(67.898)	(25.417)	167,1%
Lucro Líquido	25.671	42.097	-39,0%	164.153	55.133	197,7%
	4,7%	9,6%		7,4%	4,2%	
EBITDA	49.416	61.536	-19,7%	312.271	139.864	123,3%
	9,0%	14,0%		14,0%	10,6%	

17.2) Balanço Patrimonial

ATIVO	dez/10	dez/09	PASSIVO	dez/10	dez/09
	(ajustado)*			(ajustado)*	
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	323.120	178.228	Financiamentos e Empréstimos	138.403	276.216
Contas a Receber de Clientes	252.661	199.830	Fornecedores	150.106	108.408
Estoques	321.035	199.883	Impostos e Contribuições	11.943	9.148
Impostos a recuperar	26.479	13.156	Impostos Parcelados	563	11.693
Despesas Antecipadas	779	6.743	Salários e Férias a Pagar	72.659	40.538
Outras Contas a Receber	17.350	11.560	Adiantamentos de Clientes	80.594	13.433
	941.424	609.400	Dividendos Propostos a Pagar	60.737	20.399
			Outras Contas a Pagar	27.320	19.126
			Instrumentos Financeiros a Pagar	1.782	-
				544.107	498.961
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Contas a Receber de Clientes	331	331	Financiamentos	592.867	373.038
Impostos a recuperar	47.137	24.156	Provisão (contingências)	28.918	26.504
Impostos Diferidos	91.933	103.623	Impostos Diferidos	128.029	113.794
Depósitos Judiciais	23.956	22.859	Outras contas	11.089	8.637
Outras Contas a Receber	4.623	4.695		760.903	521.973
	167.980	155.664			
			PATRIMONIO LÍQUIDO		
Investimentos	233	357	Capital Social	360.000	261.463
Imobilizado	948.178	902.651	Reservas de lucro	231.404	218.692
Intangível	26.583	25.094	Ajuste de Avaliação Patrimonial	183.384	195.222
Diferido		3.145	Dividendos Adicionais	4.600	-
	974.994	931.247		779.388	675.377
TOTAL DO ATIVO	2.084.398	1.696.311	TOTAL DO PASSIVO	2.084.398	1.696.311

(*) Ajustado ao conceito da atribuição do novo custo ("Deemed Cost")